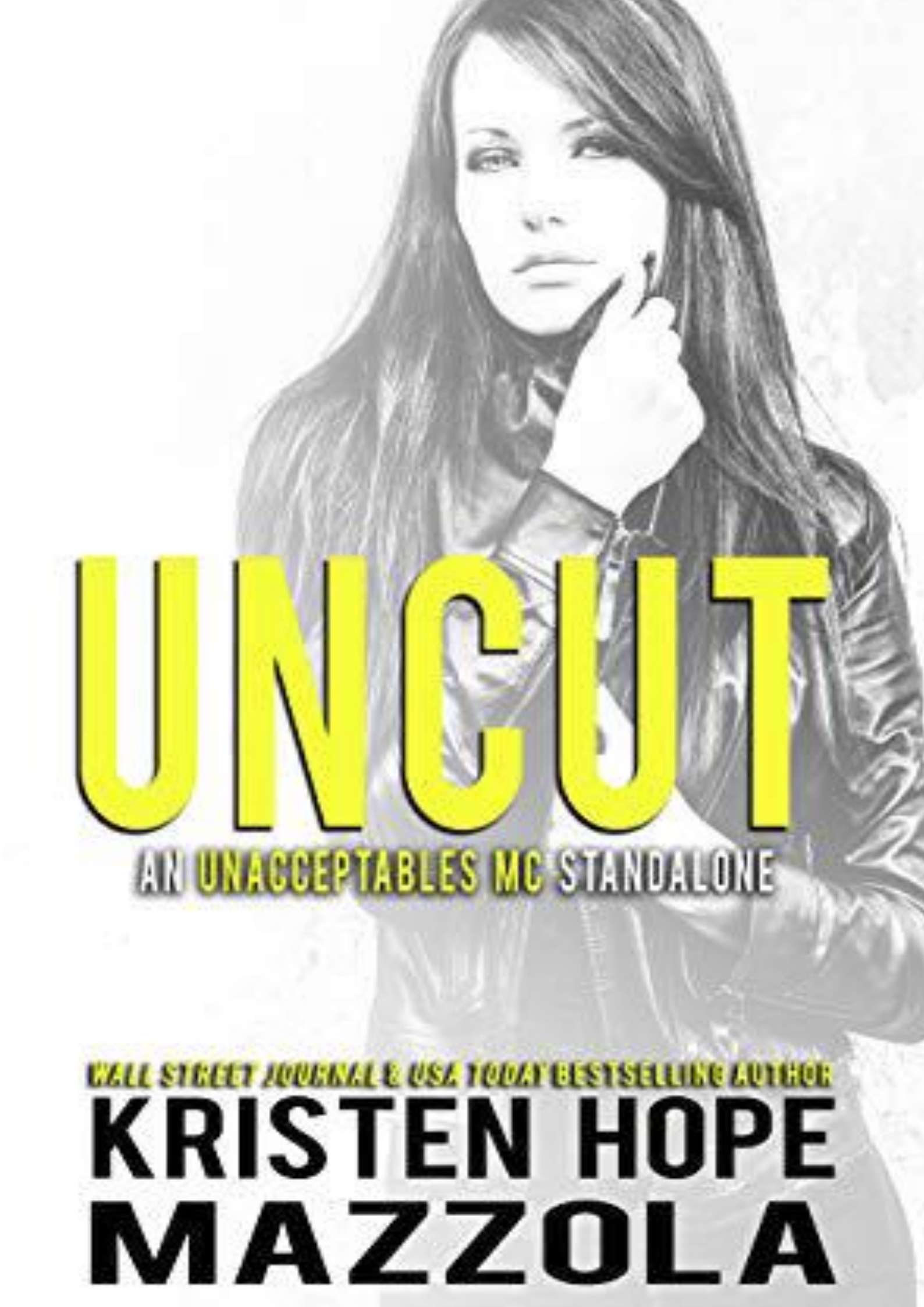

UNCUT
AN UNACCEPTABLES MC STANDALONE
WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN HOPE
MAZZOLA



AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





UNCUT

Por Kristen Hope Mazzola

WARRIORS ANGELS OF SIN

WAS

TRADUÇÕES

EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Ariel Wings

Leitura Final - Sidriel Wings

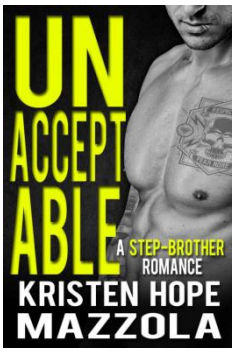
Formatação - Sidriel Wings

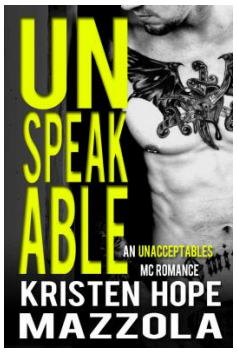


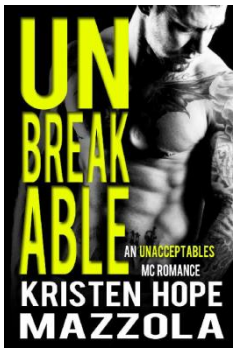
Julho 2020

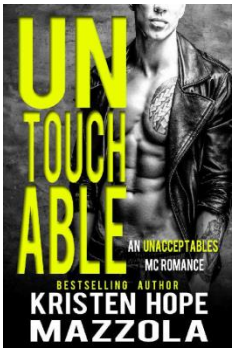


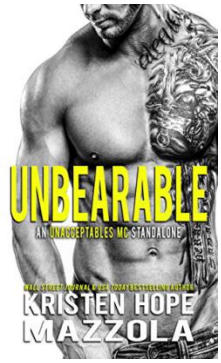
THE UNACCEPTABLES MC

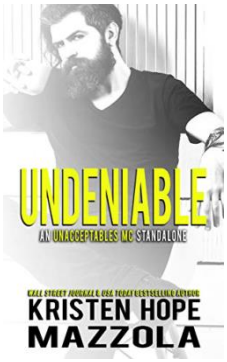


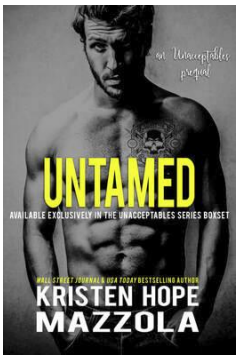


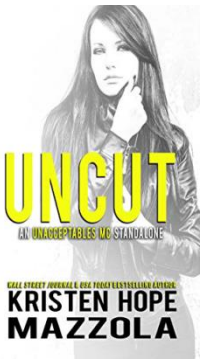


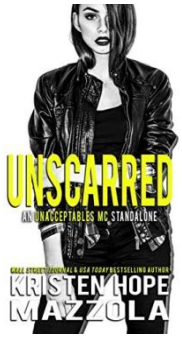


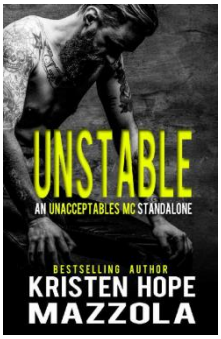


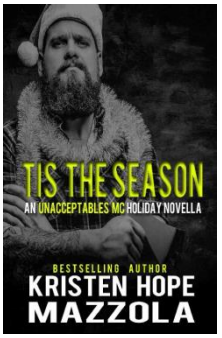


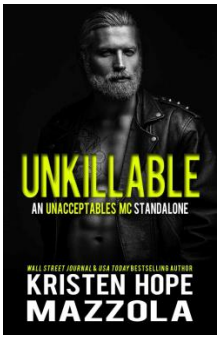




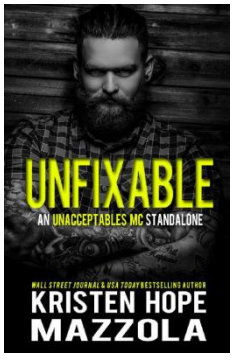


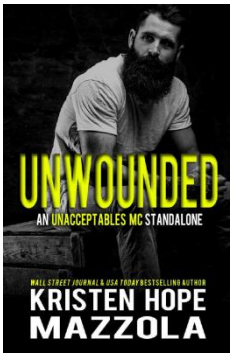














THE UNACCEPTABLES MC

A série The Unacceptables MC é composta de vapor,

romances independentes com foco nos Unacceptables MC!

Dos Presidentes dos capítulos, até

membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são

a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres que irão acelerar o seu motor,

enquanto derrete o seu coração,

mantendo você virando as páginas...

Então, pegue nesses livros

e acelere seu coração enquanto se apaixona por

este incrível grupo de motociclistas hard-core

e toda a sua família

enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!

LIVRO 7
UNCUT



Este livro é a continuação da história de Ryan e Cassidy.

Apesar da vida perfeita que têm em família, Ryan é colocado perante uma situação que o levará a rever a decisão que tomou de deixar os Unacceptables



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS

CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER –** Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA



Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS

(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**



CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC . Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.



SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.

LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



DEDICATÓRIA

Não sabemos quem somos até estarmos conectados a outra pessoa. Somos apenas seres humanos melhores quando estamos com a pessoa que devemos estar.

— Sons Of Anarchy —





SINOPSE

Ele era um ex-fuzileiro naval.
Ele costumava ser um executor dos Unacceptables MC.
Ryan Axston desistiu de tudo por amor - por mim. Seu patch, sua arma, tudo o que ele pensava que queria na vida. Ele afirma que nada se compara à nossa nova vida perfeita.
Mas não será tudo perfeito demais?
Poderá um bandido realmente se afastar completamente?

Uncut é uma continuação do Undeniable (Livro 6)

Undeniable e Uncut são Crossover entre a Série Delta Force Heroes da autora Susan Stoker e a Série The Unacceptables MC da autora Kristen Hope Mazzola





PRÓLOGO

BUCK

— Buck, eu tenho que falar com você. — Axe entrou no celeiro com a cabeça para baixo.

Apontei para a nossa sala, onde poderíamos ter um pouco de privacidade. — O que foi, garoto? — Perguntei quando nós dois sentamos.

— Cass está grávida. Vou ser pai. — Vendo como meu vice-presidente puxou seu colete e começou a cortar os patchs, meu coração afundou um pouco. Jogando-os no meio da mesa, o alívio tomou conta de Ryan.

Com uma mão trêmula, tentei tranquilizar meu irmão mais novo. — Temos que convocar uma votação, mas se você quiser sair, entendo e apoio sua decisão. Você tem que fazer o que é certo para você e sua família.

— Ela disse que vai se casar comigo. Eu tenho que fazer isso por ela. Ela merece que eu a escolha e a coloque em primeiro lugar. — Sua voz tremia quando as palavras encheram a sala.

— Você está tomando a decisão certa. Cass vale a pena, e sempre seremos sua família. Você estará sob nossa proteção pelo resto da sua vida. Sempre terá uma casa aqui.



Não demorou muito para eu fazer as ligações necessárias e encher a mesa. Com o coração pesado, bati o martelo para chamar nossa reunião improvisada para pedir. — Irmãos, temos algo a tratar que quero que



todos tenham em mente. Por favor, ouçam Ryan e levem sua situação em consideração ao fazerem suas escolhas hoje à noite.

Todos eles olharam de mim para Axe enquanto murmuravam curiosidade sobre o motivo pelo qual eu os reuni. — Este é um momento de orgulho para mim. — Eu adicionei antes de passar a palavra ao meu vice-presidente.

Ax ficou à minha esquerda, deixando seu assento vazio enquanto se dirigia a seus irmãos. Ele fez uma escolha difícil, mas era a certa para sua nova família e eu respeitava a merda dele por isso. Em todo o meu tempo na cabeceira da mesa, nunca tivemos alguém que ousadamente defendesse sua família, como Ryan acabara de fazer. Era preciso bolas e eu precisava ser o mais solidário possível. Eu sabia que ele faria grandes coisas com sua vida desde o primeiro dia em que teve seu patch, sempre achei que seria uma vida como um motociclista. As pessoas têm uma maneira de surpreendê-lo.

Axe colocou a mão no meu ombro. — Obrigado, irmão, — ele sussurrou antes de limpar a garganta. — Esta decisão não foi tomada de ânimo leve, mas devo pedir a todos que me votem para fora do Capítulo. Preciso deixar os Unacceptables, pois não posso mais cumprir com meu dever e cumprir minhas responsabilidades com este clube na medida em que essa organização merece e exige. Buck também conversará com vocês sobre quem tomará meu lugar.



Depois de colocar os patchs que acabara de cortar do couro no meio da mesa, ele caminhou de membro para membro, abraçando cada um deles. Sua cabeça



estava baixa quando silenciosamente saiu da sala da Igreja em nosso bar, deixando-me para convocar a votação.

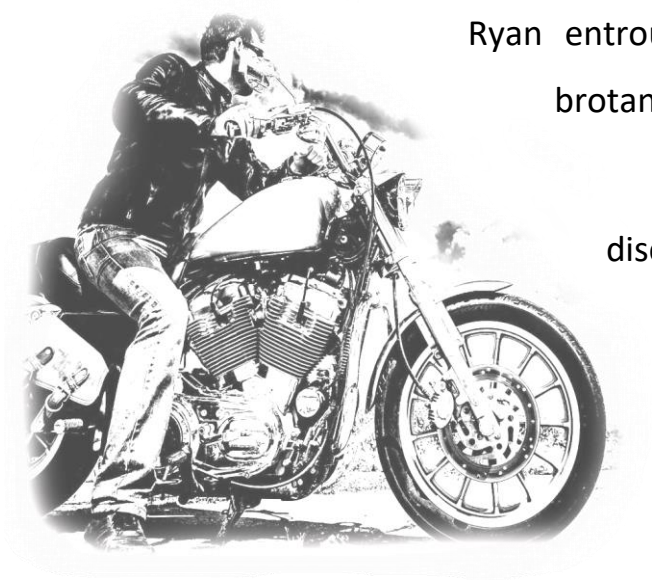
Acendi um cigarro, demorando alguns segundos em antecipação a um dos votos mais difíceis que eu já teria que convocar como presidente. — À luz do ataque recente, Ax pediu para ser eliminado do nosso clube. Cassidy está grávida e Ryan decidiu que é a melhor decisão para ele e seu filho. Família. Tudo a favor de deixar Ryan Axston se afastar do Capítulo em boa situação?

Cada membro concordou lentamente, principalmente com relutância, enquanto eu passava de homem para homem sentado à mesa. Batendo meu martelo, gritei: — Sim!

Agarrando o patch do vice-presidente de seu lugar de descanso no crânio e nos ossos em nossa mesa, entreguei a Riley MacLean. — Mac, venha tomar seu novo lugar e seja meu vice-presidente.

De pé, envolvi meu novo vice-presidente nos braços antes de segurar o antigo assento de Ax. Todos os membros bateram seus punhos na mesa em comemoração à nova posição de Mac.

— Eu vou pegar Ax, — disse Mac antes de abrir a porta.



Ryan entrou e sentou-se no fundo da sala, a água brotando em seus olhos. — Obrigado pessoal.

— Há uma questão que precisamos discutir enquanto Ax ainda está aqui conosco - quem diabos atingiu nosso clube na outra noite.



Um tiroteio não poderia ocorrer sem retaliação. A ameaça de um inimigo desconhecido era real e iminente.

— Parecia impulsivo demais para ser os Sinners, — Axe murmurou.

— Concordo — resmungou Buck, batendo com força na mesa. — Divulguei a nossos outros capítulos e estendi a mão a todas as minhas fontes. Nada ainda. Mas, chegaremos ao fundo disso mais cedo ou mais tarde.

Eu odiava admitir, mas não havia pistas, nenhuma informação sobre quem teria sido estúpido o suficiente para passar disparando.





CAPÍTULO 1

UM ANO DEPOIS

RYAN

Ficando sob o chuveiro, caí no chão, deixando que a água escaldante soltasse minhas costas e pescoço do cansaço. Com quantas vezes eu pulei de aviões e helicópteros, andei de motocicleta a noite toda, lutei por minha vida e quase fui explodido, meu corpo doía diariamente, um lembrete constante do guerreiro que eu costumava ser.

Minha mente voltou à última noite em que Cass e eu estávamos no celeiro. A ameaça de perdê-la naquela noite assaltou todos os meus pensamentos, consumidos a cada minuto do meu dia. Essa culpa nunca iria diminuir, e eu não queria. Era minha motivação, meu desejo, meu propósito, nunca deixar minha esposa conhecer o terror como se tivesse nos braços naquela noite novamente.

Desligando a água, ouvi o bebê chorando através do monitor que repousava no balcão de granito cinza do banheiro. Pulei do chuveiro o mais rápido que pude e abaixei o volume. Com apenas uma toalha presa na cintura, saí na ponta dos pés do nosso quarto. Olhei para minha esposa dormindo pacificamente em nossa cama e um pequeno sorriso brincou nos meus lábios enquanto ela roncava baixinho, enrolada no edredom branco e macio.



— Shhhhhhh, homenzinho, — murmurei quando peguei Mikey, balançando suavemente o bebê chorando.



Nossa rotina matinal era algo que eu tanto apreciava. Os poucos minutos que ficava sozinho com ele ao amanhecer, preparando sua mamadeira enquanto o café era preparado e Tank mastigava seu café da manhã na cozinha escura coberta de madeira - simples, mas perfeita.

Enquanto Mikey amamentou em sua mamadeira, eu enchia uma caneca com café e vi como o meu grande Doberman passeava pela porta de trás, querendo ser deixado para o quintal. O ar frio da manhã entrou quando abri a porta francesa para o meu cachorro. Ele correu para a frente, correndo atrás de um esquilo rechonchudo, alinhado pela cerca de madeira atrás.

Eu nunca imaginei que teria essa vida - uma família, uma esposa, uma criança, uma casa nos subúrbios, meu próprio negócio - era tudo tão *normal*. Francamente, eu não achava que conseguiria ver meu trigésimo primeiro aniversário, mas lá estava eu a apenas uma semana desse marco. Eu tinha certeza de que seria morto por um atirador de elite no Afeganistão ou morto a tiros por um motociclista rival em busca de vingança equivocada, mas isso era o fim de uma história de outra vida.

No dia em que descobri que Cassidy estava grávida, minha vida assumiu um significado totalmente novo, mais importante. Não havia nada que os militares ou meu clube pudessem me dar, o que significaria um décimo do que Mikey e Cass significavam, e não havia como voltar atrás.



Depois de Mikey arrotar e fazer Tank entrar, subi a escada de madeira para terminar uma manhã perfeita antes de ter que ir ao escritório.



Deixando a toalha preta cair no chão, me arrastei para a cama quente, envolvendo meus braços firmemente ao redor da macia cintura de Cassidy.

Ela respirou lentamente enquanto pressionava seu corpo mais no meu. — Bom dia, querido, — ela murmurou.

Eu deixei meus lábios roçarem sobre o ombro dela. — Bom dia, linda.

— Mikey? — ela perguntou enquanto esfregava os olhos cansados e bocejava.

— Já o alimentei e voltou ao berço, — assegurei a ela.

Rolando nos meus braços, Cassidy me beijou suavemente. — Nossa, você é um pai tão bom. Obrigada.

— Ele merece um bom pai. — Era verdade, e eu estava tentando o meu melhor para viver de acordo com o que minha família merecia.

Correndo meus dedos lentamente pela curva delicada do quadril de Cassidy, deixei minhas unhas cravarem. Era o gatilho dela, e sua respiração engatou em resposta à sugestão sutil.

No momento em que eu estava prestes a atender sua crescente necessidade, meu celular começou a tocar na mesa de cabeceira.



— Ugh! Que porra de tempo — reclamei.

Sua cabeça caiu no meu ombro com um suspiro forçado. — Responda. Você sabe que precisa. Eu vou tomar banho.



Antes que eu pudesse protestar, ela estava me entregando o telefone tocando e balançando os quadris enquanto entrava em nosso banheiro.

Olhando para baixo, vi o nome de Buck. Cass estava certa - eu tinha que responder.

— Sim? — Eu grunhi, aborrecimento pingando no meu tom. A voz ecoou no receptor.

— Me encontre no armazém em cerca de uma hora? Eu tenho algo que preciso passar para você.

— Eu estarei lá. Só preciso deixar Mikey pronto para o dia — menti, ganhando um pouco mais de tempo com Cassidy.

— Até breve, irmão. — *Irmão*, isso era algo que ele sempre seria para mim. Mesmo que eu não estivesse mais sentado à sua esquerda na mesa, Buck seria para sempre uma parte importante da minha família.

De mau humor no banheiro, Cass me lançou um olhar cheio de decepção. — Deixe-me adivinhar, você tem que ir?

Um sorriso brincalhão curvou meus lábios quando eu rosnei. — Eu tenho que correr. Ainda não, no entanto.



Água morna mais uma vez espirrou em mim quando empurrei Cass contra o azulejo de travertino fresco e rapidamente me ajoelhei. Havia tempo suficiente para satisfazer suas necessidades antes que eu tivesse que ir para o trabalho.

Sem desperdiçar um segundo, apertei minha língua, deixando deslizar sobre seu



clitóris pulsante. A cabeça dela rolou para trás enquanto os dedos corriam pelo meu cabelo e jogavam minha barba grossa. Gemidos sutis escaparam de seus lábios, torcendo por mim enquanto eu chupava e lambia. Eu adorava provar seu doce desejo por mim; era o prazer mais puro que eu conhecia no mundo.

Seus quadris estremeceram e resistiram ao meu rosto barbudo enquanto seus joelhos começaram a tremer.

— Espere, baby. — Sussurrei contra sua pele sensível antes de voltar a meus pés.

Amarrando meus dedos em seus longos cabelos ensopados, puxei seus lábios nos meus. A fome crescendo atrás de seu beijo enquanto se derretia em mim era pura perfeição.

Girando minha esposa, acariciei meu pau em crescimento quando ela arqueou as costas, se preparando para mim. A água fodida era a pior droga anti-lubrificante que havia. Sexo no chuveiro sempre parecia uma ideia boa, até que eu estava pronto para foder Cass e lembrava da péssima ideia que realmente era.

Cuspo na minha mão, rolando meus dedos sobre sua abertura lisa, provocando-a um pouco.



Cass choramingou alto, — Por favor, baby...

Gentilmente, empurrei dentro dela, deixando suas paredes abraçarem meu pau firmemente. *Melhor sensação do mundo.*



Minha cabeça caiu no ombro dela enquanto meus dentes afundavam agressivamente.

— Droga, Ax! Foda-me duro! — ela gritou.

Era tudo o que eu precisava ouvir. Eu a bati com força contra a parede, dando exatamente o que ela queria - duro e rápido.

O corpo de Cass tremeu quando estendi a mão para brincar com seu broto inchado. Em questão de minutos, ela era uma poça nos meus braços.

— Puta merda, — disse ela sem fôlego quando a puxei.

Olhei para o grande relógio sobre a banheira. *Merda.* Eu teria que esperar.

Abraçando-a para mim, a deixei recuperar a firmeza. — Eu te amo, Cassidy.

— E eu te amo. Terminaremos isso mais tarde? — Ela atirou em mim um pouco mais, passando a mão sobre o crânio e os ossos no meu peito.

Eu assenti. — Infelizmente, querida. Pelo menos você tem o seu. É com isso que realmente me importo.



— Ei , cara! Bem na hora, — Buck chamou por mim do outro lado do lote pavimentado onde tinha estacionado sua Harley. Ele estava encostado nela fumando o final de um cubano gordo.

— Vamos lá, Tank. — Segurei a porta do meu Bronco branco para o meu



cachorro quando ele pulou para fora do banco da frente e trotou ao meu lado. — Bom dia.

Buck me seguiu até à porta da frente do armazém que havia comprado, abri minha empresa de segurança com a ajuda dele quando decidi ganhar a vida legitimamente. Foi benéfico para todos nós e rapidamente se transformou em um empreendimento bastante lucrativo.

— Envio antecipado? — Perguntei, acendendo as luzes e liderando o caminho para o meu escritório.

Caindo em uma cadeira, ele passou a mão pelo rosto desgastado. — Sim, algo assim.

— Isso não parece bom. — Inclinei minha cabeça para o lado, sentando em frente a ele. — E aí, cara?

— O clube precisa de um favor. Precisamos que você mantenha algum produto para os Renegades por um tempo. — Ele se recusou a fazer contato visual comigo. Ele sabia o que estava pedindo era mais do que eu estava disposto a dar.

Mesmo sabendo a resposta, em voz baixa, perguntei: — São drogas, não é?



Ele apalpou a ponta da mesa. — Eu não vou adoçar isso, Ax. Eles colocaram as mãos em uma conexão farmacêutica e precisam armazená-la enquanto descobrem onde descarregá-la.

Recostei-me na minha cadeira. Eu estava bem em guardar armas e munição para o clube; estava acostumado com essa merda,



mas isto era uma situação completamente diferente.

— Roubado? — Esfreguei a parte de trás do meu pescoço, onde meu cabelo encontrava a gola da minha camisa.

Ele assentiu devagar.

— Porra, irmão. — Estalando meus dedos, me forcei a não dizer para ele se foder.

— Esse relacionamento é importante para nós. — Ele exalou com força quando me olhou morto nos olhos. — Estamos em boa posição com a organização deles há mais de duas décadas. Isso é tão importante para nós quanto para eles.

Eu balancei minha cabeça. — É importante para *você*. Estou fora, lembra?

Olhando para as mangas compridas da minha camisa, imaginei toda a minha tatuagem: o *Semper Fi (Sempre fiel)* no interior do meu bíceps, *Não tema ninguém, respeite poucos* no meu antebraço e todas as outras tatuagens que mancham minha pele da minha vida passada. Todas elas agiam como lembretes de quem eu era agora e do homem que costumava ser. Eu deveria apagar a tatuagem do clube, mas eles me deixaram ficar, provavelmente na esperança de que eu mudasse de ideia e me juntasse à mesa, mas isso não estava nas cartas. Eu estava jogando com um novo baralho agora e aqui estava meu melhor amigo tentando lidar com uma mão desatualizada.



— Sim. Como posso esquecer isso? — Ele fez uma careta.



Eu caí, batendo meu pé na minha mesa. — Uma semana, — rosnei.

Bem quando Buck e eu apertamos as mãos, a buzina de um caminhão tocou.

— Realmente? — Eu perguntei enquanto caminhávamos para a doca de carregamento. — Eles não tinham outro lugar para ir, — ele respondeu com um encolher de ombros.

— Você me deve muito por isto, Buck. — Resmunguei, empurrando a grande porta de metal.

Buck me deu um tapa nas costas. — Sua lealdade será recompensada. — Ele pegou um envelope branco grosso do seu patch e o entregou para mim. — Metade agora, metade no final da semana, quando a remessa for retirada.





CAPÍTULO 2

CASSIDY

— Mamãe, tia Cass, olha! É muuuuito bonito! — Kathleen colocou as unhas dos pés com rosa brilhante e cobertas de brilho para Teresa enquanto nós três sentamos em gigantescas cadeiras de massagem recebendo pedicure. — Tão fofo, bebê, — Teresa respondeu com uma piscadela.

— Ahhhhh, — suspirei, relaxando mais na massagem enquanto a cadeira trabalhou um pouco da torção nas omoplatas. Eu podia sentir as marcas dos dentes de Ax ainda na minha pele e a sensação enviou arrepios agradáveis na minha espinha. — Isso é exatamente o que eu precisava hoje.

— O bebê ainda está te mantendo acordada a noite toda? — Teresa perguntou, com os olhos fechados enquanto bebia um copo de vinho branco.

— Ele está melhorando em dormir a noite toda, graças a Deus. Mas com o negócio aumentando, Ax não está em casa tanto quanto costumava estar. Eu só precisava de uma pequena pausa de mãe de vez em quando — respondi, verificando a cor vermelha brilhante que estava sendo estampada no meu dedão do pé.



— Oh garota, pausas de mãe são importantes como o inferno. Tenho certeza de que Witt está se divertindo muito trocando fraldas de cocô agora — disse Teresa com uma risada.

— Eu devo a ele por isso, — respondi.

Teresa me acenou com desdém. — Ele está com febre de bebê de novo. Como um



grande momento. Será bom para ele lembrar como é ter um bebê chorando e cocô em casa por um tempo. — Ela olhou para Kathleen. — Ele ainda tem essa de ser uma irmã mais velha.

Eu não pude deixar de rir do dramático olhar de Teresa enquanto ela bebia o resto de seu vinho.

— Está tudo pronto para o aniversário de Ryan na próxima semana? — ela perguntou, mudando o assunto para longe de toda a conversa do bebê.

Olhei para ela. — Em geral. Quando partirmos daqui, você se importa se passarmos pela casa dos meus pais? Tenho que garantir que Nate tenha tudo o que precisa.

— Sim, não há problema. Não o vejo há algum tempo. Como o novo emprego o trata? — ela perguntou com uma sobrancelha levantada.

— Acho que trabalhar com Ryan realmente o ajudou. Parece estar endireitando a cabeça finalmente. — Meu irmão, Nathan, teve dificuldades por um tempo e finalmente estava se levantando.

— É bom ouvir isso. Faz muito tempo.

— Conte-me sobre isso.



Passando na unidade da minha casa de infância, fiquei aliviada por não ver



qualquer um dos veículos dos meus pais na frente. Mamãe ficaria irritada por eu não ter trazido o bebê, e papai faria seu tratamento silencioso como de costume. Seu ombro frio em direção a mim e meu marido estava ficando velho. Eu sabia que ele odiava eu ter me casado com Ax, mas estava na hora de superar isso. Ryan estava mudando sua vida por nossa família, e meu pai estava ignorando completamente as mudanças que estava fazendo para melhorar a si mesmo. Tudo que papai via era a pele tatuada de um soldado treinado, não o homem de bom coração que Ryan havia se tornado nos últimos anos.

— Ei, Nate! — Liguei para a casa quando bati na porta. Kathleen e Teresa me seguiram enquanto eu ouvia vozes sombrias e a porta da tela traseira rapidamente se fechou.

Meu irmão correu pela esquina com os olhos arregalados enquanto olhava para todas nós. — Ei, senhoras. A que devo esse prazer maravilhoso?

— Como está indo, Nate? — Teresa perguntou, segurando Kathleen pela mão.

Correndo pela cozinha, vi um homem vestindo uma bandana levantar poeira e cascalho enquanto andava de moto.



— Que diabos está acontecendo aqui? — Eu perguntei a Nate em voz baixa.

— Não se preocupe com isso. Apenas um amigo — ele me surpreendeu em um sussurro.



Teresa me lançou um olhar de preocupação quando puxou a filha na frente dela com força.

Eu desci ao nível de Kathleen. — Quer ver uma casa de boneca realmente bonita?

Ela assentiu vigorosamente. — Oh, eu posso?

Olhando para a minha melhor amiga, tentei dar-lhe um sorriso tranquilizador. — Por que você não leva Kathleen para o meu antigo quarto? É a segunda porta à esquerda. Você não pode errar.

— Sim, tudo bem. — Teresa marchou com a filha pelas escadas. — Vamos. Vamos ver o que tia Cass tem aqui em cima.

Agarrando o antebraço de Nate, o puxei para o escritório de nosso pai.

— Explique, — gritei fechando a porta atrás de mim.

— Droga, Cassidy. Você se pode se importa com seu próprio negócio? — ele perguntou, afundando em uma grande cadeira de couro no canto da sala ao lado da lareira.

— Porra, Nate. Você está tomando pílulas de novo? — Eu odiava ter que perguntar, mas alguém precisava.



Seus olhos se arregalaram quando seu rosto ficou vermelho. — Foda-se não. Cass, fiquei limpo meses atrás. Você sabe disso.

— Você foi à sua reunião? — Comecei a andar pela sala.



— Claro. Pelo menos uma vez por semana. Pergunte ao padre Murphy, ele é quem as dirige.

Eu sabia que ele estava mentindo, mas não havia nada que eu pudesse fazer naquele momento com Teresa e Kathleen em casa. Eu não iria arrastá-las para o drama familiar de merda que infelizmente acabei de abordar.

— Nós vamos lidar com isso mais tarde. — Passei a mão sobre o ombro dele, um olhar de derrota atacando todos os músculos de seu rosto cheio de barba . — Está tudo pronto para a festa de aniversário de Ryan na próxima semana?

Ele olhou para mim, esfregando a parte de trás do pescoço. — Sim, divulguei e todos deverão estar lá.

— Bom. Eu tenho que chegar em casa para Mikey. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.

Apertei a mão dele quando ele se levantou. — Sim, tudo bem.

Deixei Nate no escritório para me juntar as minhas amigas um pouco. Entrar no meu antigo quarto era surreal. O papel de parede amarelo, o tapete branco gasto, o doce cheiro lilás - tudo me levou de volta a um tempo mais simples.



— Isso é o melhor! — Kathleen segurava uma pequena boneca na mão, fazendo-a descer as escadas da casa.



— Tudo está certo? — Teresa perguntou quando me sentei ao lado dela na minha cama.

Dei de ombros. — Não tenho certeza, mas vou descobrir.

Ela colocou a mão no meu joelho. — Vamos levá-la para casa para o bebê. Ele fará você se sentir melhor.

— Boa ideia.





CAPÍTULO 3

RYAN

O sol estava se pondo quando entrei na casa. O aroma consumidor de um delicioso jantar flutuou em minhas narinas enquanto eu estava na porta da cozinha, observando Cassidy por um minuto. Ela não me ouviu entrar enquanto dançava com Mikey no quadril e mexia o molho no fogão. A música tocava, ela balançava e cantava junto, sorrindo para o nosso menino. *Tão adorável.*

A bunda pateta de Tank subiu para o lado dela, animado por estar em casa. Cassidy girou com um enorme sorriso no rosto quando seus olhos encontraram os meus. — Você chegou bem a tempo.

— Olá baby. — Eu beijei sua bochecha antes de tirar Mikey dela. — Como foi o seu dia?

Afagando Tank, ela forçou um sorriso. — Tudo certo. Vi Nate esta tarde.

Deitando Mikey em seu cercadinho, perguntei: — Como foi isso?



Ela serviu espaguete, cobrindo-o com o meu molho à bolonhesa de bisonte favorito que ela raramente fazia para mim. — Acho que podemos ter um problema novamente.

Ajudei-a a trazer tudo para a mesa



enquanto ela explicava o que tinha visto na casa de seus pais naquela tarde.

— Droga, — murmurei enquanto servia a nós dois copos de vinho tinto, tão necessário.

— O que eu faço? — ela perguntou em um tom abafado, preocupação puxando os cantos de seus lindos olhos.

Eu odiava o quão triste ela parecia enquanto se sentava à minha frente. Passei as mãos pela barba. — Nada. Eu cuidarei disso. — Estendi a mão sobre a mesa, segurando sua mão minúscula com meus dedos calejados. — Vou pensar em algo, baby. Prometo.

— Obrigada, — disse sinceramente antes de dar uma mordida enorme no macarrão.

— Qualquer coisa para você, baby, — respondi.

Nós comemos em silêncio pelo resto da refeição, então Cassidy pegou nossos pratos e caminhou até a pia para começar a limpar.

Andando atrás dela, passei meus braços em volta de seus ombros. — Eu cuido disso. Você já lidou com o suficiente por um dia. — Levando-a pela mão, acompanhei minha esposa até à grande banheira com garras no banheiro, que não usamos o suficiente para o preço. Comecei o banho, enchendo-a com sais e bolhas de sabão, depois acendi suas velas favoritas ao redor do pequeno espaço.





— Você é incrível. — Ela começou a se despir antes de me beijar docemente.

— Você merece relaxar um pouco. Acalme essa mente, querida. Vou limpar a cozinha e colocar Mikey na cama.

— Como tive essa sorte? — perguntou, afundando na água quente com um suspiro.

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa, meu amor. — A observei por um segundo. Cassidy era a pessoa mais linda do mundo para mim e eu simplesmente não conseguia o suficiente.

Enquanto descia as escadas, verifiquei meu filho. Mikey estava contente em seu cercadinho, soprando adoravelmente bolhas de cuspe quando alcançou seus dedos gordos até mim.

— Vamos, homenzinho. Vamos levá-lo para a cama. — Beijei o topo de sua cabeça, respirando o perfume de seu xampu. Fiquei aliviado por Cass já ter lhe dado um banho, então não precisei.

Depois de colocar Mikey na cama, trabalhei rapidamente para colocar a louça na máquina de lavar louça, lavar as panelas e limpar os balcões. A limpeza me ajudou a relaxar. Esfreguei tudo até a cozinha brilhar. Eu ainda estava chateado com a remessa que Buck me forçara a guardar, mas uma semana passaria e então poderíamos voltar aos negócios como de costume. Eu só estava preocupado que isso se tornasse um hábito ou que





houvesse algum tipo de golpe de volta. Mas isso era uma preocupação para outra hora.

Felizmente, fui rápido o suficiente para pegar Cassidy ainda ensopada na banheira cheia de bolhas. Subi atrás dela, e ela relaxou em mim.

— Isso é legal, — ela disse enquanto respirava, descansando a cabeça no meu peito.

— Sente-se, linda. — Ajudei-a a mudar seu peso, pegando seu xampu favorito.

Massageando a espuma em seu couro cabeludo, peguei o momento. Momentos simples eram do que a vida era feita, e eu não queria perder nenhum deles.

Depois de enxaguar os cabelos e drenar a água, passei a toalha nos dois. Os dedos de Cassidy rastrearam meu abdômen quando a luxúria se construiu atrás de seus olhos. Empurrando-me contra o balcão, ela se ajoelhou no tapete branco de pelúcia.

Olhando para mim, ela lambeu a ponta do meu pau, deixando seus lábios deliciosos descansarem na minha pele sensível. — Acho que temos alguns negócios inacabados, querido.



Enlaçando meus dedos em seus cachos úmidos, fechei os olhos com força. Enquanto ela lambia o eixo do meu pau em crescimento, agarrei seu cabelo com mais



força. Abrindo a boca, empurrei para o fundo de sua garganta, deixando-a bater e fazendo-a engasgar. Eu adorava ver os peitos dela saltarem enquanto fodia minha esposa. *Foda gloriosa.*

Olhando para baixo, eu podia ver o prazer tocando em seus lábios enquanto ela chupava e borbulhava com meu pau profundamente.

Rosnei: — Eu preciso de você agora mesmo. — Peguei-a nos braços e depois a joguei na cama. Agarrando seus quadris, a puxei para a beira, ajudando-a a pisar no chão e colocando um travesseiro debaixo dela para agarrar.

Batendo em sua bunda perfeitamente redonda, agarrei seus lados, forçando-me em sua boceta molhada enquanto ela gritava de prazer.

— Oh, Ryan... — Eu adorei ouvir meu nome rolar de seus lábios enquanto a agradava.

As costas dela arquearam quando a cabeça se inclinou para trás. Boca aberta, sua respiração ficou rápida e pesada.

Uma leve camada de suor cobriu meu corpo quando minhas unhas cavaram a carne tenra de seus lados.



— Porra, ali mesmo, Ryan, — ela choramingou enquanto eu batia em aeu ponto G perfeitamente com a cabeça do meu pau.

Cada célula do meu corpo zumbia



quando o puro êxtase me consumia. Meu pau estremeceu e pulsou quando gozei com força dentro da boceta pingando de Cassidy.

Ficando de joelhos, lambi a doçura de seu clitóris enquanto ela tremia em meus braços, gemendo enquanto sua própria euforia a consumia.

Subindo na cama, Cassidy fixou o edredom e os travesseiros. Tomando uma toalha do banheiro, limpei nós dois antes de rastejar para ficar ao lado dela. Puxei Cassidy em meus braços, beijando o topo de sua cabeça.

— Dois orgasmos em um dia, uma manicure e pedicure com as meninas, um banho relaxante na banheira - hoje tem sido o dia. — Ela se aconchegou ao meu lado quando puxei o cobertor sobre nós.

— Estou feliz, querida.

— Obrigada, — murmurou no meu peito.

— Pelo quê? Você não tem nada para me agradecer.

Ela assentiu. — Tenho sim. Eu não poderia ter pedido uma vida melhor e tudo graças a você.





CAPÍTULO 4

RYAN

—Pegue, Tank, — incentivei quando meu cachorro correu em direção a sua bola de tênis no estacionamento da frente do armazém. Eu estava perdendo tempo, esperando por Nate para aparecer para o trabalho.

Quando Tank alegremente trouxe de volta o brinquedo coberto de baba, olhei para o meu telefone. Nate já estava atrasado mais de uma hora. Normalmente, isso realmente não me incomodava, mas com o que Cass testemunhara no dia anterior, eu estava preocupado com razão e começando a ficar enfurecido.

Nathan era um dos meus melhores amigos desde que éramos crianças. A vida dele se desfez depois que me afastei da vida dele enquanto estava lidando com a morte prematura do meu irmão, nas forças armadas e ingressando no clube, e me senti culpado por tudo. Eu não ia ficar sentado à toa enquanto todo o seu trabalho duro era jogado no maldito banheiro. Eu tinha minhas suspeitas por um tempo, e Cass havia confirmado meu pior medo.



Por fim, seu velho Chevy ronronou alto e claro no estacionamento. Meu sangue correu frio, uma vez que desviou para o seu espaço, estacionando inclinado nas linhas quando ele a colocou de volta.



— Foda-se, — murmurei para mim mesmo enquanto caminhava para o lado do motorista.

— E aí cara. — Os olhos de Nate estavam apertados e vidrados quando pulou para fora da caminhonete.

Não houve perda de tempo. Eu nunca fui de brigar com alguém. — Você está chapado agora mesmo? — Eu esbravejei a pergunta para um dos meus melhores amigos quando ele se firmou na lateral do seu veículo.

— O quê? — perguntou, enfiando as mãos nos bolsos.

— Apenas responda à porra da pergunta. — Eu estava esquentando rapidamente.

Ele sacudiu violentamente a cabeça. — Não. Eu não faria isso. Estou sóbrio.

— Esvazie seus bolsos, — pedi, dando um passo mais perto. Sem protestar, ele virou os bolsos da calça para fora e me jogou seu celular e carteira. — Veja, eu não tenho nada em mim. Cassidy falou com você?

Eu assenti. — Estamos apenas preocupados com você.



— Não dormi muito ontem à noite. Desculpe o atraso, mas é isso mesmo.

Eu não acreditei nele, tanto quanto eu poderia jogá-lo, mas tínhamos trabalho para fazer e a verdade sairia eventualmente.



— Tudo certo. É porque nos importamos — o tranquilizei, dando um tapinha nas costas dele antes de liderar o caminho para o armazém. — Eu preciso que essas caixas sejam transferidas para a seção de armazenamento de curto prazo. Os caras chegarão na próxima semana para buscá-las. — Eu apontei para as caixas que Buck havia deixado ficar o dia anterior.

— Pode deixar, chefe.

Eu o levei para a cozinha improvisada. — Pegue um pouco de ajuda. Não posso tê-lo cansado e dirigindo uma empilhadeira - você vai se matar. Vamos ter muita papelada com a qual não quero lidar — brinquei, dando-lhe uma piscada rápida.

Depois de encher minha própria caneca, afundei na cadeira. Atendi chamadas, ouvi muitas mensagens, respondi a e-mails e configurei datas de entrega e retirada que precisavam ser atendidas.

Um tempo depois, peguei um bloco amarelo da gaveta da mesa.

Mikey,



Mesmo que você seja apenas um garotinho agora, eventualmente você vai se tornar um homem. Prometo, filho, que sempre farei o meu melhor para ser um bom exemplo e ajudá-lo a se tornar um homem forte e bom. Um homem que você possa se orgulhar. Você



tem o mundo inteiro à sua frente e eu nunca quero que você sinta que não pode me encontrar com nenhum problema, grande ou pequeno. Somos uma família e não importa o quê, eu vou ajudá-lo sem julgamento. Nunca esqueça isso.

Com isso dito, há algumas coisas que quero lhe dizer. Existe um código que todo homem deve viver em sua vida. Siga o seu código, filho. Nunca deixe ninguém comprometer sua bússola moral.

Ao longo dos anos, aprendi algumas lições que quero que você tome muito a sério. Leia-as atentamente e segure-as.

Nunca aperte a mão de um homem sentado. Fique de pé, olhe-o no olho e segure firmemente.

A motocicleta de um homem é seu bebê, e você deve respeitar isso.

Nunca faça a primeira oferta durante uma negociação - isso lhe dará o terreno alto.

Quando estiver em um hotel, sempre solicite um check-in antecipado e um check-out tardio - eles são úteis mais vezes do que não. Sua palavra é seu vínculo e você nunca deve contar segredos.



Fique longe de drama mesquinho e conversa fiada. É impróprio.

Mantenha alguém que você admira nos mais altos padrões e trate-os sempre com respeito.



Trate todos com respeito, mesmo quando não retornarem o favor.

Sempre devolva um carro emprestado com um tanque cheio de gasolina.

Viva sua vida com paixão e propósito.

Não deixe que a sorte cresça onde deveria estar. Nunca se esqueça de que quando você se casa com uma mulher, você também se casa com a família dela, e isso é bom e ruim. Nunca deixe sua mulher enfrentar nada sozinha. Suas lutas e sua felicidade são suas para compartilhar igualmente.

Tente ser como um pato: deixe a merda rolar nas suas costas, mantendo a calma acima da água enquanto rema como o inferno por baixo.

Não tenha medo de ficar sozinho - às vezes você é o único em quem pode confiar.

Sempre agradeça a um veterano quando a oportunidade se apresentar.

Seja gentil com o novo garoto e seja amigo dele.

Nunca seja rápido em julgar e sempre dê apenas uma segunda chance.



As pessoas cometem erros, mas você não deve ser um capacho. Nunca envie uma carta escrita com raiva. Escreva, mas nunca envie. É bom expressar seus sentimentos, mas, uma



vez enviados, as palavras não podem ser retomadas.

Sempre respeite sua mãe e nunca grite com ela - ela está sempre certa.

Nunca subestime o poder das boas maneiras.

Sempre enfrente intimidações e proteja aqueles que estão sendo intimidados. Não há espaço no seu mundo para esse tipo de crueldade irracional.

Não tenha medo de seguir seus sonhos. Está tudo bem em falhar, e é assim que você aprende a ter sucesso.

Amigos são tão bons quanto a família - trate-os de acordo.

Seja sempre confiante, mas aprenda a equilibrá-lo com humildade. Sempre seja humilde.

Em caso de dúvida, faça as perguntas difíceis.

Eu nem sempre estarei lá para ajudá-lo enquanto você luta, mas lembre-se dessas palavras e leve-as em consideração. Adicione a esta lista à medida que cresce e aprenda seu próprio código, mas nunca subtraia.



Eu sempre vou te amar, filho.

Seu pai



Quando terminei a carta , ouvi um grande estrondo no armazém. Eu me levantei, correndo para ver o que aconteceu. Um caixote estava ao seu lado, Nate se mexendo na empilhadeira.

— O que diabos aconteceu? — Eu gritei, voando para o lado de Nate quando ele tropeçou para fora do banco do motorista.

— Porra, a caixa perdeu o equilíbrio. — Suas mãos estavam no ar quando ele olhou para a madeira rachada, levantando o elevador.

— Apenas vá para casa. — Eu verifiquei para ter certeza de que não havia muito dano. Felizmente não havia.

— Ax, eu juro, foi apenas um acidente. — Ele tentou se defender.

— Está tudo bem. Sua cabeça não está no jogo hoje. Descanse um pouco e seja esperto amanhã.





CAPÍTULO 5

CASSIDY

— Bom dia, lindo, — sussurrei no ouvido de Ryan enquanto ele se esticava. — Feliz Aniversário!

Ele gemeu e murmurou: — Não me lembre.

Eu me desloquei em seus braços enquanto ele me colocava ao seu lado. — O que está errado?

— Só mais um ano. Encontrei alguns cabelos grisalhos ontem — Ax reclamou antes de beijar minha bochecha. — Eu tenho que ir ao escritório cedo para que possa voltar aqui e estar pronto para jantar hoje à noite.

— Teresa e Witt vão assistir Mikey por nós. Eu vou lá antes que você chegue em casa para deixá-lo para que eu possa ter você só por algumas horas. — Eu contei a mentira entre dentes. Ryan me fez prometer que não ia fazer uma festa para ele, mas ele adoraria quando acontecesse. Estava começando a chegar o fim do tempo frio o suficiente para esquentar, então era o momento perfeito.



Sentei na cama assistindo Ryan aparar a barba e escovar os dentes. Eu sabia que era estranho, mas eu adorava vê-lo fazer uma bagunça completa. Barba em todo lugar,



um pouco de pasta de dente pingando em seus pêlos faciais - era adorável.

Eu o parei quando ele começou a abotoar sua camisa azul escura. — Você tem alguns minutos antes de precisar ir.

Ele me lançou um olhar conhecedor, antes de deixar a camisa cair no chão. — Eu sempre tenho tempo para você, querida.

Ele puxou minha camisola de seda por cima da minha cabeça, deixando as pontas dos dedos rolarem sobre o meu peito e no meu estômago.

De joelhos, ele puxou minhas pernas sobre as dele. Colocando os dedos nos meus lábios, ele observou enquanto eu os chupava gentilmente. Ele rapidamente empurrou dois dedos em mim enquanto eu arqueava minhas costas.

— Uau, isso é tão bom, — gemi quando ele gentilmente me preparou para ele.

— E é apenas o começo, — ele respondeu enquanto rolava a cabeça de seu pau sobre o meu clitóris.



Empurrando em mim, puxou meus ossos do quadril perfeitamente. Agarrei meus seios enquanto eles pulavam com cada bombeada.

Fechando os olhos, Ryan piscou para mim quando um enorme sorriso se espalhou em seus lábios.



— O quê? — Eu perguntei com uma risadinha.

— Você é tão porra sexy. Às vezes não suporto — respondeu ele antes de se inclinar para me beijar.

Percorremos nossos orgasmos juntos envoltos no amor e paixão que tínhamos um pelo outro. Era simples, perfeito e completamente nosso. Não havia sexo melhor do que com alguém que realmente a amava e, naquele momento, entendi completamente isso.

Depois de me limpar e me vestir de novo, Ax me lançou seu sorriso de derreter calcinha, aquele que me deixou fraca nos joelhos.

— Feliz aniversário, — provoquei.

— Obrigado linda. Tudo bem, agora eu realmente tenho que sair daqui. Estou indo. — Com um rápido beijo, ele estava fora da porta.

Depois de acordar Mikey, dar-lhe o café da manhã e tomar um banho rápido, entrei em ação. Eu queria que tudo fosse perfeito. Limpei a casa inteira, lavei toda a roupa e passei uma eternidade vasculhando meu armário tentando encontrar o vestido perfeito para a noite. Colocando um vestido de verão azul-petróleo claro que Ryan me comprou no Natal com minhas botas favoritas no chão ao lado dele, eu me senti pronta para o dia.



Meu celular tocou no meu bolso enquanto brincava com Dozer na varanda dos fundos.



— Ei garota! O que está acontecendo? — Eu perguntei quando atendi a ligação de Raine.

— Estamos na estrada!

Eu gritei de emoção. — Impressionante. Lembre-se de que isso é uma surpresa. Ryan não sabe sobre a festa.

Eu podia ouvir Ryder gritar no telefone. — Prometo não estragá-la.

— Obrigada pessoal, vejo vocês hoje à noite. Bear também está a caminho?

— Falei no telefone com Scarlett, acho que eles estão mais ou menos uma hora atrás de nós.

— Perfeito.





RYAN

— Ei , Ryan ? — Nate bateu na minha porta aberta do escritório quando ele entrou.

— E aí? — Perguntei, estendendo minha mão e oferecendo-lhe um assento.

— Você está bem?

Ele entrou no pequeno escritório. — Sim cara. Estamos bem. Havia mais alguma coisa?

Ele esfregou a parte de trás do pescoço, parado no meio da sala. — Eu odeio perguntar, mas há alguma maneira de conseguir meu cheque alguns dias antes?

Puxei meu talão de cheques da gaveta, começando a entregá-lo ao meu cunhado. — Sim, isso não deve ser um problema. Está tudo certo?

Por fim, sentou-se, balançando o joelho e desviou o olhar para a foto de Cassidy segurando Mikey no quarto do hospital no dia em que nasceu. — Sim, acabei de receber algumas contas que precisam ser pagas mais cedo ou mais tarde.



Rasguei o cheque e entreguei a ele. — Você sabe que se precisar de dinheiro, pode vir até mim. É para isso que serve a família.



— Eu sei e aprecio isso. Não podia esperar pelo final da semana, sabia?

Recostei-me, tentando ler sua linguagem corporal. Havia algo que ele não estava me dizendo, e isso me deixou nervoso. — Entendi totalmente. Não se preocupe.

Segui Nate até à despensa, vendo as caixas dos Renegades ainda onde as havíamos mudado na semana anterior.

— Porra, por que diabos elas não foram apanhadas? — Eu perguntei, mais para mim do que para ele.

— Ninguém apareceu na outra manhã pelo horário marcado, — ele respondeu com um encolher de ombros. — Quer que eu faça algumas ligações?

Tirei meu celular do bolso. — Não. Eu vou falar sobre isso mais tarde.





CASSIDY

— Excitada hoje à noite ? — Teresa perguntou enquanto eu colocava a cadeirinha de Mikey ao lado do sofá.

Balancei a cabeça com um enorme sorriso se espalhando no meu rosto. — Só espero que Ryan não fique bravo com isso.

— Como ele poderia ficar? — Witt perguntou enquanto entrava com Kathleen nos braços.

— Ele acabou de ficar *mal humorado* sobre a coisa toda de aniversário. Me pediu para manter a discrição, e ele acha que vamos jantar. — Manter segredos de Ryan me deixava desconfortável, seja para uma festa surpresa ou não.

— Confie em mim, quando ele estiver lá com todos os amigos com uma cerveja na mão, ficará feliz por você ter ido pelas costas dele. É para o seu bem. Aquele garoto trabalha demais para não se soltar por pelo menos uma noite. — Witt colocou Kathleen no chão e ela pulou no meu colo.



— Posso ir à festa, tia Cass? Por favor? — ela perguntou, saltando um pouco e segurando o minúsculo pato de borracha unicórnio branco e arco-íris que eu tinha pegado para ela.

— Sinto muito, querida. — A abracei.



— Lilly está chegando em breve para brincar com você e Mikey, lembre-se, — respondeu Teresa.

— Yay!

Crise evitada.

— Ryan estará em casa em breve. Vou sair e encontrá-lo lá. Vejo vocês daqui a pouco? — Ajoelhei-me, beijando Mikey na testa.

— Sim, estamos pegando um barril para Nate e então estaremos a caminho. — Witt me acompanhou até à porta.

Ryan e eu paramos em casa ao mesmo tempo. — Mikey está pronto? — Ryan perguntou enquanto passava o braço em volta do meu pescoço antes de me beijar.

— Mmmhmmm. Witt realmente parece gostar de tê-lo por perto.

Tank trotou ao nosso lado quando fizemos o nosso caminho para dentro. — Eles serão pais novamente antes que percebamos. — Ryan riu para si mesmo enquanto enchia as tigelas de água e comida de Tank na cozinha.



— A febre do bebê não é apenas uma coisa de garota, — respondi. Agarrando-me, Ryan colocou as mãos na minha barriga. — O que acha sobre isso? Quer outro pão neste forno? — ele brincou.

— Não quando você coloca assim. — Riu, brincando e empurrando-o para longe.



— Ah, vamos lá, querida. Você não quer um monte de garotos gritando correndo por esse lugar, causando estragos? Pode ser divertido.

— Eu amo nossa família do jeito que é, — respondi, começando a subir as escadas.

— Como eu, — Ryan murmurou enquanto bateu na minha bunda, me seguindo.

Depois de nos prepararmos rapidamente, estávamos prontos.

— Podemos parar na casa dos meus pais? Eu tenho que largar essa papelada com Nate muito rápido. — Eu levantei um envelope pardo cheio de besteiras enquanto Ryan colocava sua caminhonete em marcha.

Com uma sobrancelha levantada, ele colocou a mão no meu joelho. — É claro, docinho.





CAPÍTULO 6

RYAN

— Eu sabia. — Bati meu braço no volante enquanto olhava para Cass, que estava pulando em seu assento. As chamas de uma fogueira acesa podiam ser vistas da estrada de cascalho quando fizemos o nosso caminho para a casa dos pais dela.

— Não fique bravo. Todo mundo quer comemorar com você. — Seu sorriso tímido e a testa franzida derreteram meu coração.

— Eu nunca poderia ficar bravo com você, querida. Obrigado por juntar todos. Foi um gesto gentil, mas machucou um pouco meu coração.

Passamos pela fila de motocicletas que revestiam a cerca enquanto nos dirigíamos para o campo nos fundos. — Parece que a gangue está toda aqui, — comentei enquanto estacionava minha caminhonete entre Nate e Witt.

— Você está surpreso? — Cass agarrou minha mão antes que eu pudesse sair do Bronco.



— Eu não poderia estar mais surpreso se acordasse de manhã com a cabeça costurada no tapete. — Eu atirei uma piscadela para ela.

— Ok, Clark Griswold, — ela brincou, me seguindo para fora do carro.



Me entregando uma cerveja, Nate me deu um tapa nas costas. — Feliz aniversário, cara.

— Obrigado. — Eu abri a lata, dando um longo gole. — É como nos velhos tempos.

Cassidy não tinha ideia de como era difícil para mim ter um aniversário, muito menos celebrá-lo como costumávamos fazer tantos anos atrás. Isso me fez sentir muita falta do meu irmão e me sinto culpado por eu estar vivo para ver outro ano enquanto ele estava a sete palmos. Minha mente voltou para todas as partes que Cameron costumava dar nesse campo quando estávamos crescendo, a terra ainda gravada com as incontáveis vezes em que ele estupidamente fazia rosquinhas no Bronco depois de muitas. Eu podia ouvir sua voz ecoando na minha cabeça, me dizendo para respirar e aproveitar a noite, mas eu sentia muita falta dele, algumas vezes mais do que outras.

Lendo-me, Nate levantou a cerveja no ar, derramando um pouco. — Ele está aqui connosco, cara — não esqueça disso.

Eu dei-lhe um abraço rápido. — Sim, você está certo.

Os olhos de Nate estavam vidrados e as pupilas estavam dilatadas até três vezes o tamanho normal. Eu poderia dizer que ele estava em alguma coisa, mas não era o momento nem o lugar para trazer essa merda de novo. Eu teria que descobrir outra maneira de fazê-lo se abrir para mim sobre isso.



Olhando por cima do ombro, verifiquei



se Cass estava com Teresa e Witt enquanto Buck e Mac se aproximavam para se juntar a Nate e a mim.

Bem quando eu estava prestes a ir até eles, uma visão para olhos doloridos apareceu. Ryder, Raine, Bear e Scarlett estavam andando com um sorriso de merda.

— Vocês também participaram disso? — Enganchei meu braço em volta do pescoço de Ryder, apertando com força. — Eu poderia matar vocês por não me avisarem.

Raine acenou com a cabeça para Cassidy. — Sua pequena dama teria matado a todos nós se tivéssemos derramado esses segredos.

— Como está indo o pequeno Abel? — Eu perguntei, pegando todas as cervejas.

— Bem. Em casa com Crickett para algum tempo de vovó. Crescendo como uma maldita erva daninha — respondeu Ryder com um olhar orgulhoso estampado no rosto.

Eu abracei todos eles e atirei merda com meus amigos.



— Ei pessoal! Vocês conseguiram! — Mac e Buck cumprimentaram os presidentes dos outros capítulos e suas Old Ladys com abraços rápidos.

— Feliz aniversário irmão. — Mac bateu sua lata na minha.

— Gente, podem nos dar um



segundo?

— Com certeza. — A mão grande de Bear pousou em minhas costas. — É muito bom ver você, irmão. Com ou sem um patch.

Eu assisti o grupo sair do alcance da voz antes de rosnar para o meu ex-presidente e seu novo vice-presidente. — Essa remessa ainda está no maldito armazém. Importa-se de falar que porra é essa, *irmão*?

Buck colocou a mão no meu ombro. — Nada para se preocupar. Eu cuido disso. Vamos apenas ter uma boa noite. Vou descobrir essa bagunça pela manhã.

— Eu estaria tendo uma noite melhor se não tivesse drogas roubadas no meu armazém, onde meu cunhado viciado em drogas trabalha. — Eu estava chateado e queria que eles soubessem disso.

— Vai ser tratado, você tem a minha palavra e será compensado pelo tempo extra de armazenamento — disse Buck friamente.

— Não é sobre o dinheiro e você sabe disso, — berrei antes de esmagar o resto da Budweiser na minha mão, deixando a lata cair na terra solta ao lado da minha bota. — Você tem até sexta-feira antes de eu cuidar disso.



No momento em que Mac estava prestes a pular em defesa de Buck, uma van sem identificação e apagada bateu no portão como um morcego do inferno. Antes que



eu soubesse o que estava acontecendo, uma metralhadora estava disparando, tentando derrubar todos no campo. O fogo de retorno da maioria dos homens assustou a van, mas eu assisti horrorizado quando Cassidy foi puxada pelos braços de Witt e ele a cobriu e à esposa.

O episódio terminou tão rápido quanto começou, e eu corri para o lado de Cass, o tempo voltando ao normal depois de parecer desacelerar para câmera lenta. Ela estava segurando seu lado sangrando, desabando nos braços de Witt.

— Baby, oh meu Deus. — Eu a puxei para mim, gritando: — Que diabos foi isso?

Ryder e Bear correram em meu auxílio, ajudando-me a verificar Cassidy em busca de outros ferimentos.

A multidão se reuniu ao redor, enquanto todo mundo checava para garantir que não houvesse outras vítimas. Eu não me importei. Eu pulei de pé e entrei na caminhonete o mais rápido que pude.

Joguei minhas chaves para Nate. — Dirija, — lati.



— Siga essa van! — Gritei pela minha janela enquanto corríamos para o hospital com Cassidy.

Rasguei minha camisa, segurando-a ao lado dela. Fiou encharcada de sangue em segundos. — Você vai ficar bem,



querida. Apenas fique comigo.

Os olhos dela tremeram quando ela murmurou:
— Eu realmente levei um tiro?

— Baby, você vai ficar bem. Os médicos vão consertar você, está bem.

Os pneus guincharam quando paramos na entrada da frente do departamento de emergência.

Entrei correndo pelas portas, gritando: — Por favor, ajudem! Minha esposa foi baleada.

— Obrigado , Witt. Eu agradeço. Sinta-se livre para colocar Kathleen para dormir no quarto de hóspedes e vocês podem dormir no nosso quarto. Eu ligo para você quando souber mais. — Desliguei o telefone, colocando-o de volta no bolso.



Caminhei pela sala de espera, minha camiseta branca ainda coberta pelo sangue de Cassidy. Nate sentou em uma cadeira ao lado, com a cabeça nas mãos. Silenciosamente, Raine e Scarlett sentaram-se em cadeiras chorando enquanto Ryder e Bear se juntaram ao clube no celeiro para tentar chegar ao fundo da causa do



tiroteio. Cassidy já estava em cirurgia há uma hora, que parecia como anos naquele momento.

— Ryan, eu tenho que te dizer uma coisa. — Os olhos cheios de lágrimas de Nate encontraram os meus enquanto eu caminhava até ele.

— O que é isso? — Tentei manter a calma, mas o pânico já estava tomando conta.

— Eu acho que sei quem eram esses caras. Eles estavam atrás de mim. — Ele começou a soluçar em suas mãos novamente. — Eu estraguei tudo, cara. Eu realmente fodi tudo.

Agarrando-o pela garganta, eu o puxei de pé. — Que porra você fez? — Eu gritei em seu rosto, cuspindo por todo o rosto vermelho.

— Eu realmente fodi, — ele chorou.

— Preciso de mais informações do que isso, — exigi, apertando meu aperto em sua garganta.

Raine pulou ao meu lado. — Ryan, você precisa tentar se acalmar pelo bem de Cass. Não precisamos causar uma cena no meio do hospital.



Eu sabia que a mulher de Ryder estava certa, mas não me importei. Se Nate era a razão pela qual Cassidy tinha um tiro de bala ao seu lado, eu não ia me acalmar.



— Ele precisa me responder, — gritei para ela e ela se afastou. Ela sabia que não deveria ficar no caminho quando os homens brigavam.

— São os bandidos que meu revendedor usa para pagamento em atraso. É quem Cass viu outro dia em casa. Devo muito dinheiro às pessoas erradas.

— Maldito imbecil, — Scarlett murmurou e eu concordei com ela.

Sua confissão me fez ver vermelho. Dei um soco na mandíbula, deixando-o cair no chão aos meus pés. Ambas as mulheres ofegaram, mas não fizeram um movimento para ajudá-lo.

— Quem são eles? — Rosnei, puxando meu telefone do bolso.

— Alguns dos Renegades. Eu tenho comprado deles esse tempo todo. Eu nunca fiquei realmente limpo. — Ele estava de joelhos, segurando sua bochecha.

— Preciso de um nome. — Comecei a discar para Buck.

— Darvey é o cara de quem tenho comprado.



Eu conhecia bem o canalha. Ele deveria ser um aliado dos Unacceptables, não vender drogas aos membros da família.

Buck atendeu no primeiro toque. — Sim?



— Darvey tem vendido drogas ao irmão de Cassie, esse tempo todo fodido. Eles estão por trás dessa merda.

— Perdemos a van, mas sei onde fica a casa deles, — respondeu Buck. — Quer que eu lide com isso?

— Não. Espere por mim. Esta é a minha pontuação para acertar.

Desliguei e afundei em uma cadeira em frente a Nate. — Meninas, vão para o celeiro, — pedi.

— Nós não nos importamos de ficar aqui, — Raine murmurou.

— Sim, tudo bem. Isso pode ser melhor. Obrigado. — Eu gentilmente segurei suas mãos.

Desliguei e afundei em uma cadeira em frente a Nate. — Que porra eu devo fazer agora? Sua irmã, minha *esposa,* está deitada em uma mesa de operações, lutando por sua vida porque você queria ficar chapado. Você sabe como toda essa merda é ruim? — Eu gritei.

— Sinto muito, Ax. Sinto muito — ele murmurou enquanto chorava.



— Você está entrando em uma clínica de reabilitação neste momento. Eu não me importo com o quanto você não quer ir. Você precisa se limpar se quiser fazer parte dessa família novamente.

O médico finalmente saiu da sala de



operações, caminhando com um sorriso no rosto.

— Como ela está? — Eu perguntei, prendendo a respiração, incapaz de ficar de pé no meu assento.

— Sua esposa perdeu muito sangue, mas ela vai ficar bem. Nós vamos levá-la para a UTI em breve. Você poderá vê-la lá.

Alívio tomou conta de mim. Eu não sabia o que teria feito se Cass não tivesse conseguido. Teria muito mais sangue em minhas mãos, para dizer o mínimo.

— Obrigado, doutor. — Lágrimas correram pelo meu rosto quando tudo começou a afundar. Tudo o que eu tinha feito para tentar manter Cassidy segura não era suficiente; ela ainda estava em perigo. Naquele momento, nunca me senti mais vulnerável ou fora de controle.

— Vá para casa, — pedi a Nate. — Eu não quero você aqui agora.

— Posso pelo menos vê-la? — ele perguntou, ainda sentado no chão como um maldito covarde.

— Você não pode vê-la nem ao meu filho até que esteja limpo. Marque minhas palavras, você não fará parte da nossa família se for um drogado. Ficamos ao seu lado durante anos enquanto você lutava, e agora é hora de ser um homem e lidar com sua merda por conta própria.



Fui em direção à seção de UTI do



Hospital, com Raine e Scarlett. Não havia mais nada a dizer ao meu cunhado. Ele precisava experimentar um amor duro pela primeira vez em sua vida; era a única maneira que eu sabia como salvá-lo naquele momento.

Afundando no lado da cama do hospital de Cassidy, quebrei completamente. Ela ainda estava inconsciente devido aos remédios, ligada às máquinas.

Pareceu uma vida inteira antes que seus olhos finalmente se abrissem.

— Baby. — Agarrei a mão dela enquanto a olhava.

— Ryan. — Um pequeno sorriso apareceu em suas bochechas. — O que aconteceu?

— Nada que não vá ser tratado, — respondi.

— Chega de sangue, por favor. Tudo isso precisa parar. E se Mikey, Abel ou Kathleen estivessem lá? — Lágrimas começaram a rolar pelo seu rosto e ver o medo em seus olhos enviou uma faca diretamente para o meu coração.

— Eu tenho que lidar com isso, baby.



— Você sabe quem eles eram?

Eu assenti. — Sim, e vou garantir que nada disso aconteça com a nossa família novamente.

— Vamos ficar com ela e mantê-lo



informado. — Scarlett aproximou a cadeira da cama de Cassidy.

— Está feito. — Raine me deu um sorriso simpático quando comecei a sair do quarto.

— Eu amo você, Cass. — Eu murmurei.

Ela me mandou um beijo. — Venha para casa para mim.

— Sempre, meu amor.





CAPÍTULO 7

RYAN

Sair do lado da cama de Cassidy foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer, mas eu estava em uma missão. Depois de largar o Bronco na minha casa e verificar Mikey, tirei minha moto da garagem. Fui ao celeiro como já fiz centenas de vezes antes, mas dessa vez foi diferente. Eu nunca tinha sentido sede de sangue como naquele momento. A sede de encontrar o filho da puta que atirou em Cass e o cortar de orelha a orelha foi tudo o que eu pude pensar quando joguei meu suporte e entrei para encontrar os homens que me ajudariam a me vingar.

— Você tem certeza de que sabe onde fica a casa segura? — Perguntei a Buck na sala da capela, sentado à mesa com meu antigo clube.

Bear me entregou minha caneca velha com três dedos de uísque enquanto se sentava ao meu lado.

Buck acenou com a cabeça para o cara na minha frente. — Walsh verificou e a van está bem na frente.



— Estamos todos nisso com você, cara. Por Cass! — Ryder levantou seu copo para mim antes de derrubar o líquido âmbar.

— Eu sabia que assim que a remessa não foi retirada no armazém que algo



estava acontecendo com os Renegades. Espero que estejam prontos para esta guerra. — Eu queria cada uma de suas malditas cabeças em um pico.

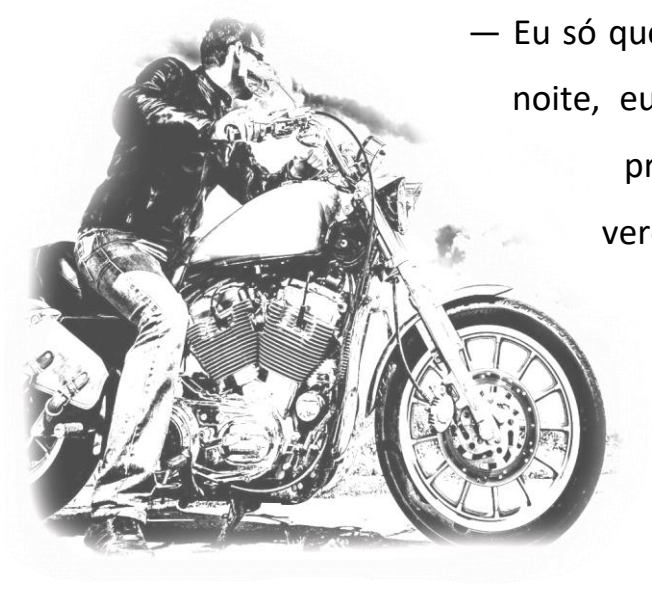
— Nós vamos fazer isso direito, irmão. — Buck tentou me tranquilizar enquanto me entregava uma espingarda antes de bater o martelo para baixo. — Vamos ensinar esses filhos da puta que eles mexeram com os motociclistas errados.

— Como está Cass? — Bear perguntou quando saímos da sala.

— Fora da cirurgia. O médico disse que ela vai ficar bem. As meninas estão ficando com ela.

— Bom ouvir. Nossas mulheres são tão próximas quanto nós. Elas vão cuidar bem dela. — Ryder me deu um abraço rápido antes de começarmos nossos preparativos.

Estávamos armados até os dentes, cobertos de Kevlar, prontos para a missão que nos esperava. A irmandade me consumiu enquanto cada homem se preparava para a batalha. Me afastei deles, mas dentro de um momento estavam prontos para defender minha família, sem dúvida.



— Eu só quero dizer que aconteça o que acontecer esta noite, eu amo todos vocês e aprecio o que estão prestes a fazer por mim. — Era idiota, mas verdadeiro e precisava ser dito.

— Nós amamos você irmão, e



protegemos os nossos. — Buck montou em sua moto antes de dar vida ao motor.

Ryder e Bear entraram em nossa van extra, prontos para nos seguir até à casa. Eles acenaram para mim quando as luzes se acenderam.

Naquele momento, eu sabia que tinha acabado de fingir deixar os Unacceptables. Eu realmente não tinha deixado a família - ainda trabalhava com eles, ainda protegia suas remessas, ainda os tratava como família. Era verdade: quando você entra, realmente não há como sair. Eu havia desistido apenas do meu lugar na mesa, mas não da irmandade. As tatuagens ainda manchavam minha pele, e a associação ainda estava enraizada no meu coração. Parecia certo montar com meus irmãos, voando pela estrada.

Não demorou muito para chegarmos à casa segura.

Walsh se aproximou de mim, encostado na traseira da minha motocicleta. — Pelo que pude ver, há pelo menos cinco caras lá. Nós cobriremos as portas traseiras e da frente, e você poderá dar a ordem sobre quem vive e morre quando entrarmos.



Buck e Mac estavam ao nosso lado e eles concordaram. Tínhamos quinze homens connosco e adorava quando as probabilidades estavam a nosso favor.

— Dê-nos uma contagem de trinta e depois entre pela porta dos fundos. Mac,



Buck, Ryder, Bear, vocês estão comigo na frente. Vamos deixá-los pensar que só viemos conversar por um minuto. Eu quero foder com eles o máximo que puder.

— Sim, irmão. — Buck me deu um tapa nas costas. — É bom ter você de volta para isso.

— É bom estar de volta.

Chutando a porta da frente, atirei um tiro no ar. — Olá, meninos, — gritei quando nós cinco entramos.

Armas apontadas, um dos Renegades gritou: — Que porra é essa?

Bear andou na minha frente. — Soubemos que alguns de vocês decidiram acabar com uma festa que estávamos dando na Lewis Plantation hoje à noite.

Ryder riu um pouco. — Agora nós tínhamos nossas mulheres lá, nossa família. Essa é apenas uma má forma, senhores.

Bem na hora, o resto dos Unacceptables irrompeu pela porta dos fundos.

— Não temos ideia do que você está falando. — As mãos de Darvey voaram no ar.



— Não minta pra mim! Minha esposa teve que tirar uma bala do corpo dela por causa da merda que vocês, filhos da puta, decidiram puxar. — Apontei minha arma para o rosto dele.



Todos os cinco Renegades apontaram suas armas para mim enquanto o resto dos Unacceptables entravam.

— Não é uma boa ideia, meninos. Larguem-nas — exigiu Walsh, e os homens fizeram como lhes foi dito.

— Ele é meu. — Fiz um gesto para Darvey, e todos assentiram. Andando até o bastardo de rato chorão, coloquei a coronha da minha espingarda na têmpora dele. — Você tem a porra de bolas para vender comprimidos para o meu irmão, atirar na minha esposa, e então você mente na minha cara sobre isso?

Ele colocou as mãos mais altas no ar. — Nós estávamos apenas tentando assustá-lo. Ele está nos evitando para não fazer seus pagamentos há semanas.

— Isso parece uma confissão, rapazes, — Bear riu, um fogo perigoso aceso em seus olhos.

— Esse relacionamento acabou. Você está traficando drogas na nossa cidade. — Buck rosnou do outro lado da mesa quando Mac atirou em um de seus membros na têmpora. — Eu pensei que poderíamos confiar em você. Que vergonha para mim, por pensar que idiotas como vocês pudessem ser confiáveis.



— Puta merda! — Darvey gritou enquanto tentava se levantar.

Empurrei seu ombro para baixo. —



Nem pense nisso. — Apontei para os outros três caras e sem uma palavra, eles foram derrubados um por um por Bear e Ryder.

— Pense nisso como um dano colateral pelo tráfico de drogas. É um negócio muito perigoso — sussurrei em seu ouvido.

— Esse era meu irmão, cara, — ele gemeu quando as lágrimas começaram a rolar pelo seu rosto lamentável.

— Sim? Perdi meu irmão enquanto ele lutava pelo nosso país no exterior. Ele colocaria uma bala no seu crânio aqui por ser um pedaço de merda que irrita a liberdade que você tem de viver neste país.

— O que você quer fazer com ele, chefe? — Mac perguntou, segurando a corda nas mãos, apenas esperando minhas ordens.

— Amarre-o e me arranje um alicate. — Um demônio diabólico se espalhou pelo meu rosto enquanto eu formulava meu plano torturante.

— Oh, isso vai ser divertido, — comentou Ryder enquanto se inclinava contra o balcão.



Amarrando-o à cadeira, Mac olhou por cima do ombro para mim. — Posso tomar alguns dentes?

— Deixe-me dar algumas lambidas em primeiro lugar, irmão. — Tirei o alicate grande das mãos de Walsh antes de deixar o metal se conectar com força na mandíbula de



Darvey. — Tem que afrouxar um pouco para você.

Darvey gritou de agonia a cada golpe.

— Você nunca será capaz de vender outra coisa maldita ou andar naquela sua linda motocicleta novamente. Amordace-o, cale-o, porra.— berrei enquanto os caras faziam o que eu pedi.

Seus pedidos de salvação caíram em ouvidos surdos quando ele choramingou e gemeu.

— Isto é por Nate. — Peguei minha arma e atirei na mão direita dele. — E isso é por Cass, — rugi quando atirei para a esquerda dele.

Entregando o alicate a Mac, dei-lhe uma piscada rápida. — Divirta-se, mas guarde a língua para mim.

Darvey lutou, tentando sacudir a cabeça de um lado para o outro enquanto eu segurava seu crânio ensanguentado no lugar para Mac. Era doentio ver o prazer que estávamos sentindo na tortura, mas isso nos uniu.

Depois que cerca de dez dentes foram arrancados de suas gengivas e jogados no chão, peguei o alicate e minha faca na bainha da bota.



Agarrando a ponta de sua língua, a cortei lentamente. Lágrimas rolaram, ranho pingou, gemidos emanaram. Joguei a língua cortada em seu colo. — Isso é para toda a mãe que teve que enterrar seu filho de uma overdose que você causou. Agora você vive conhecendo a



dor como a deles. — Me virei para o resto do grupo enquanto eles estavam em silêncio, assistindo o show horrível. — Nós terminamos aqui.

Buck colocou a mão nas minhas costas. — Você está bem, irmão?

— Eu ficarei quando Cassidy voltar para casa, — respondi antes de voltar para a minha motocicleta.





CAPÍTULO 8

ALGUNS MESES DEPOIS

CASSIDY

Por fim, sentindo-me bem novamente, sentei-me com Mikey no sofá. Enquanto ele dormia nos meus braços, não pude deixar de ficar aliviada por a vida finalmente ter voltado ao normal.

Ryan entrou na sala, com o velho patch na mão. — Baby, posso falar com você?

Eu balancei a cabeça, movendo um travesseiro para ele sentar ao meu lado. — Depois de tudo, não sei como você ficou ao meu lado. — Ele afundou, jogando o couro nas costas do sofá e me colocando ao seu lado.

— É porque eu realmente e profundamente te amo. — As palavras estavam pesadas, eu sabia o que estava por vir.

— Preciso me juntar ao meu clube. Eu pensei que ir embora era a escolha certa, mas a melhor maneira de manter todos nós seguros é com aqueles caras ao meu lado. — Seu queixo caiu quando a declaração finalmente escapou.



— Eu sei há algum tempo que você estava voltando. Estou realmente surpresa que demorou tanto tempo. — Coloquei minha



mão em sua bochecha. — Ryan Axston, amo você, patch e tudo. Se isso é o melhor para você, então é o melhor para mim.

— Eu nunca quero que você se preocupe que não voltarei para casa, — explicou ele.

— Então nunca deixe isso acontecer. Sempre volte para casa para nós.

— Continuarei mantendo os negócios e não serei o vice-presidente, não mais. Eu só preciso sentar naquela mesa com meus irmãos. Eles ficaram do nosso lado, mesmo quando não precisavam. Preciso retribuir o favor.

— Serei sua Old Lady, Ryan. Serei forte quando você não puder, e ficarei do seu lado, não importa o quê.

Ele se inclinou, beijando minha bochecha. — Prometo que nossa família sempre virá primeiro.

— Isso é tudo que eu poderia lhe pedir, baby.

— Eu te amo, Cassidy. Eu vou amar até o dia da minha morte.

— Bom. Agora costure os patchs, sei que eles estão no seu bolso. — Apertei sua mão quando uma lágrima escorreu pela minha bochecha.



FIM



CARTA BÔNUS

Cass,

Sinto muito por ter escapado cedo esta manhã. Recebi uma ligação e precisava sair imediatamente. Você parecia tão tranquila dormindo, eu simplesmente não aguentava te acordar. Cassidy, você me faz um homem melhor. Você me faz querer viver minha vida com o objetivo principal de ser o marido que você merece e o pai que Mikey vai querer admirar quando ficar mais velho. Sei que essa vida não foi a que você escolheria, mas você me escolheu e a nós - por isso serei eternamente grato. Não há maior alegria em minha vida do que quando eu a vejo na cozinha, cantarolando e balançando nosso doce menino em seus braços. Sempre saiba que estou completamente e verdadeiramente apaixonado por você. Vou estar em casa logo. Prometo estar seguro. Vou ligar assim que puder. Tenha um dia maravilhoso, querida, e beije o Mikey por mim.

Eu te amo,

Ryan.



FIM



NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças ".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indemnização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sbendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.



O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.